

Editorial

Temos a satisfação de apresentar à Comunidade da Educação Matemática a edição n. 54 volume 19 da Revista Perspectivas da Educação Matemática, *Edição Especial História da Matemática e Cultura no XV Encontro Nacional de Educação Matemática*.

O XV Encontro Nacional de Educação Matemática – XV ENEM que aconteceu de 28/07/25 a 01/08/25, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em Manaus – AM, contou com vários trabalhos de membros do GT05 – História da Matemática e Cultura da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Esses trabalhos abrangeram temas como decolonialidade; história da Matemática; educação matemática e formação de professores; educação matemática antirracista; práticas culturais e etnomatemática, em especial, envolvendo identidades socioculturais, educação do campo, educação escolar indígena e quilombola da região Amazônica.

Essa riqueza sociocultural pode e deve ser utilizada pelos professores em sala de aula, em um diálogo entre os saberes ancestrais e os conhecimentos acadêmicos. E a etnomatemática, via suas dimensões, pode proporcionar esse diálogo, rompendo com processos coloniais e excludentes em espaços diferenciados.

Nessa direção, essa edição especial da revista Perspectivas da Educação Matemática - PEM traz versões modificadas e ampliadas de alguns artigos de membros do GT05, publicados nos Anais do XV ENEM, que reúnem pesquisas e reflexões abrangendo os temas citados, cujos autores aceitaram o convite para submissão.

No artigo *matapi usado na pesca artesanal de camarão na ilha das cinzas no Pará e a etnomatemática*, os autores Benedito Guilherme Malheiros de Araújo, José Roberto Linhares de Mattos, Sandra Maria Nascimento de Mattos e Romaro Antonio Silva trouxeram, por meio de uma pesquisa de campo com

observação participante, uma investigação sobre os aspectos etnomatemáticos presentes na confecção de um instrumento de pesca chamado *matapi*, que é utilizado na pesca artesanal do camarão na comunidade de pescadores da Ilha das Cinzas, em Gurupá, estado do Pará. Foi possível obter informações sobre o processo de confecção do *matapi*, a difusão e a valorização dos saberes tradicionais dos membros da comunidade, e inferir sobre a possibilidade do uso desses saberes com os conhecimentos escolarizados.

O artigo *a função logarítmica: conceitos e construções*, das autoras Ieda Maria Giongo, Marli Teresinha Quartieri e Marcia Jussara Hepp Rehfeldt, problematiza duas possibilidades para o ensino de logaritmos: uma é a proposição de tarefas exploratório-investigativas; outra é a integração de tecnologias digitais como o GeoGebra e a impressora 3D. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, teve como participantes estudantes de três turmas iniciais de Cursos de Engenharia, e dois bolsistas de Iniciação Científica. Os resultados mostraram um entendimento mais aprofundado das propriedades logarítmicas, indo além da aplicação mecânica de fórmulas, focando nos significados matemáticos, e no potencial pedagógico do uso de tecnologias utilizadas na criação de objetos tridimensionais.

No artigo *caminhos da etnomatemática na região Sul do Brasil: um estudo sobre o desenvolvimento das pesquisas*, as autoras Marília Prado e Grazielle Cristina de Jesus trazem um mapeamento das produções acadêmicas de dissertações e teses no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com o descritor etnomatemática, que foram desenvolvidas em universidades nessa região brasileira. A pesquisa com abordagem qualitativa considerou o mapeamento como procedimento para a descrição e análise das produções acadêmicas na área. O levantamento mostrou que há uma diversidade de possibilidades de pesquisas em etnomatemática, o que evidencia seu caráter dinâmico e abrangente, além de contribuir para o seu desenvolvimento ao longo do tempo.

O artigo *a etnomatemática vista pelos discentes: o cotidiano por meio de vídeos*, de Roger Moreira de Almeida e Eulina Coutinho Silva do Nascimento, traz uma investigação sobre as percepções e vivências etnomatemáticas de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental em seus contextos socioculturais. A pesquisa, com abordagem qualitativa e pesquisa-ação, está situada na intersecção entre etnomatemática e educação matemática crítica, e teve como objetivo analisar a significação para os discentes de suas etnomatemáticas do cotidiano, propondo aos alunos a produção de vídeos retratando situações diárias nas quais identificam a presença da matemática. Os autores concluem que a utilização de mídias digitais como recurso didático estimula o raciocínio matemático e legitima a cultura como conhecimento válido.

No artigo *etnomatemática na Amazônia Legal: sentidos e interesses nas repercussões de grupos de pesquisa vinculados a instituições de ensino superior amazônicas*, Josiel Ribeiro dos Santos e Sávio Bicho analisam e discutem interesses expressos por grupos de pesquisa em etnomatemática vinculados às instituições de ensino superior situadas na Amazônia Legal brasileira. Por meio de uma pesquisa qualitativa, de natureza documental e descritiva realizada em agosto de 2024, os autores tiveram como objetivo analisar registros dos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil (DGP/CNPq). Eles concluíram que a produção dos grupos evidencia a formação docente intercultural e o reconhecimento de saberes culturais, o que ratifica a relevância da etnomatemática na região.

Já no artigo *matematizar o mundo na materialidade do patrimônio: o museu casa Borges na perspectiva da etnomatemática*, de Heloiza Mudo Cristante, João Severino Filho e Fernando Dhermam Calixto Maria, os autores trazem um estudo sobre o Museu Casa Borges, localizado em Barra do Bugres, no estado de Mato Grosso, em uma perspectiva etnomatemática. O museu é concebido como espaço formativo, onde práticas culturais, memória e organização espacial contribuem para ampliar as possibilidades para o ensino de matemática. O artigo

considera a matemática como uma produção cultural articulada a práticas sociais e a contextos históricos. Cestarias, grafismos indígenas e outros objetos culturais do acervo do museu evidenciam formas de matematizar nas práticas locais.

Por fim, o artigo *etnomodelagem e racionalidades ancestrais: produção de etnomodelos interculturais a partir das práticas de rezadeiras quilombolas*, de autoria de Jailda da Silva dos Santos e Zulma Elizabete de Freitas Madruga, teve como objetivo analisar como os saberes de rezadeiras quilombolas do município de Bonito, no estado da Bahia, podem contribuir para o ensino e aprendizagem de matemática, por meio da produção de etnomodelos interculturais. Por meio de entrevistas narrativas dos participantes da pesquisa, foram construídas representações matemáticas interculturais como forma de traduzir o conhecimento local. Os resultados mostram que a etnomodelagem favorece uma educação intercultural sensível às múltiplas racionalidades e promove o diálogo entre ciência e tradição.

Assim, esse número especial abrange assuntos importantes para a valorização cultural e para o ensino e a aprendizagem da matemática escolar, e convida os leitores a buscarem nos artigos diálogos com as suas pesquisas, em um viés etnomatemático.

Deseja-se uma ótima leitura a todos(as) e espera-se que os textos sejam proveitosos para a comunidade acadêmica.

José Roberto Linhares de Mattos
Editor Convidado